

A LENDA DE APOLO E MÁRSIAS

Representações Artísticas e Estudos de Anatomia de Superfície.

M. A. BETTENCOURT PIRES, M. ESPERANÇA PINA, J. A. ESPERANÇA PINA

Departamentos de Anatomia e de História da Medicina. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

RESUMO

No âmbito do Primeiro Curso Livre de História Universal e de História da Arte, organizado pelo Departamento de História da Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, foi interessante analisar e fotografar o conjunto de esculturas do século XVII expostas no terraço de acesso aos jardins do Palácio dos Marqueses de Fronteira, em Benfica, representando figuras da mitologia grega. O conjunto situado no topo do terraço representa a lenda de Apolo e Mársias, tal como apresentada nas *Metáforas* de Ovídeo, tendo-nos suscitado particular atenção a perfeição representativa da escultura do fauno esfolado, em termos de Anatomia de superfície. Por análise de estudos anatómicos prévios, como os de Leonardo da Vinci (cc.1510-1530) ou de Vesalius (cc.1543), detectam-se diversas semelhanças representativas entre alguns dos pormenores fotografados da escultura e os esboços desses primeiros grandes mestres da Anatomia.

Aprofundámos o nosso trabalho analítico, procurando outras representações artísticas de esfolados e verificando que se trata de um exercício frequente na arte renascentista e neoclássica em geral, uma vez que os estudos de anatomia de superfície são fundamentais à perfeição representativa do corpo humano. Outros textos, para além das *Metáforas* de Ovídeo, têm servido de mote a estes trabalhos, como por exemplo as descrições do martírio de S.Bartolomeu que terão inspirado o auto-retrato com que Michelangelo Buonarroti assinou os frescos da Capela Sistina.

SUMMARY

THE MYTH OF APOLLO AND MARSYAS

Artistic Representations and Anatomical Studies

The authors analyze an interesting sculpture found in the gardens of a 17th Century palace in Lisbon, representing the myth of Apollo and Marsyas, which led them to compare the details of the sculpture of the flayed satyr with the previous anatomic studies by Leonardo da Vinci (cc.1510-1530) or Vesalius (cc.1543). The photographic material obtained from the 17th century Italian sculpture presents amazing similitude with these, earlier, 16th century anatomical studies.

As a complement to this study, the authors compare the sculptures with the artistic evidences, found throughout the world, of the 17th century interest for the representation of the myth of Apollo and Marsyas, which could be considered as a meaningful artistic movement of the Renaissance and neo-classic art.

Some of the artistic representations of surface anatomy depict other motives, as is the case of the self-portrait of Michelangelo, painted in the Sistine Chapel, in honour of St. Bartholomew.

Mesmo ao visitante mais distraído, não passará certamente despercebida a magnífica estatuária exposta no terraço de acesso aos jardins do Palácio dos Marqueses de Fronteira em S. Domingos de Benfica, em Lisboa. As esculturas, adquiridas em Itália no século XVII e representando elementos da Mitologia Grega, integram-se bem no movimento artístico do Renascimento.

O Palácio Fronteira foi construído por D. João de Mascarenhas, que recebeu o título de 1º Marquês de Fronteira, pelos seus feitos militares na Guerra da Restauração, em 1640.

A construção terá decorrido entre 1666 e 1672, tendo posteriormente sofrido várias alterações, nomeadamente após o terramoto de 1755, sendo um edifício de cariz claramente italianizante e renascentista.

Do conjunto do Palácio fazem parte os magníficos jardins de inspiração barroca e uma colecção de azulejos no interior e no exterior, que constituem um importante acervo no que diz respeito à azulejaria do século XVII.

Chamou-nos particular atenção o conjunto colocado no topo do terraço, representando o deus Apolo, empunhando vitoriosamente, como troféu, toda a pele esfolada do sátiro Mársias. A seu lado, a estátua do fauno, esfolado vivo, constitui uma curiosa representação artística de conhecimentos de Anatomia de Superfície e, nomeadamente, da Miologia que nos lançou de imediato o desafio de analisar pormenorizadamente, na tentativa de detectar algum erro de conceitos anatómicos, como tão facilmente encontramos em obras de artistas plásticos conceituados, como no caso da *Lição de Anatomia do Dr. Tulp* por Rembrandt.



Fig.1- Escultura de Mársias e Apolo no topo do terraço de acesso aos jardins do palácio dos Marqueses de Fronteira

A análise pormenorizada da escultura do fauno deixou-nos de início a sensação de que seria impossível tal perfeição representativa, sem recurso a prévio treino de dissecação humana, nomeadamente pela apurada representação de regiões tão complexas como o escavado axilar, a região inguino-crural, ou a nuca.

Porém, comparando as provas fotográficas colhidas com alguns esboços anatómicos do século XVI, detectamos tais semelhanças representativas, que nos parece igualmente provável e interessante ponderar a hipótese de que o artista tenha tido acesso aos trabalhos prévios de anatomistas como Leonardo ou Vesalius, datados respectivamente de 1510-1530¹, ou de 1543².

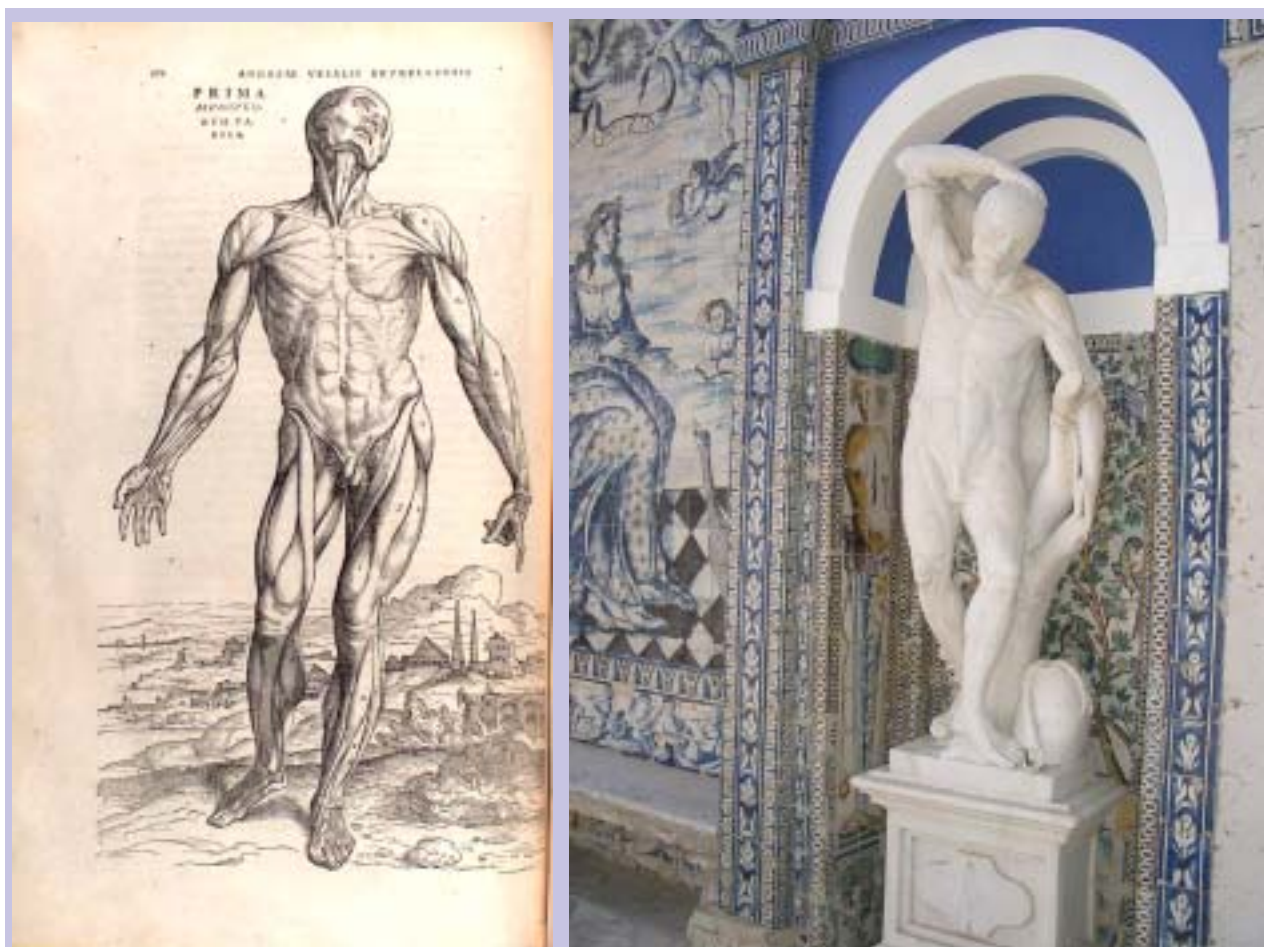
Analisando os músculos superficiais do braço e do escavado axilar da escultura, impressionou-nos a perfeição pictórica e as semelhanças com os traços esboçados por Leonardo nos manuscritos actualmente pertencentes à Colecção Real Inglesa. A própria expressão facial do fauno esfolado e a dos esboços de Leonardo apresentam

semelhanças interessantes.

Como complemento desse exercício crítico, seleccionámos do espólio artístico mundial, inúmeros vestígios do interesse pela representação do mito de Apolo e Mársias, tal como referido nas *Metáforas* de Ovídeo.

Segundo a VI *Metáfora* (382400, xi 145193), o fauno Mársias descobriu acidentalmente nos bosques a flauta inventada por Atenas e tornou-se tão exímio executante desse instrumento que desafiou Apolo para um concurso musical de que seriam juízes as Musas. O vencedor deste concurso poderia, como prémio, determinar um castigo da sua escolha ao perdedor. Apolo, vencedor, infligiu a Mársias o castigo de ser amarrado a um tronco de árvore e esfolado em vida.

Encontram-se diversas representações de Mársias em todo o período Helenístico, como esculturas³, pinturas em vasos⁴, ou baixos-relevos, tal como o de **Mantineia** (Peloponeso), datado de 350 a.C. e exposto no Museu Nacional Arqueológico de Atenas⁵.



Figs. 2 e 3 - Estudo comparativo entre a escultura de Mársias e a obra de Vesalius - *De Humanis Corporis Fabrica. Primum Muscularum Tabula*. Pádua. 1543;pg.170². Desde logo, observando a posição em que o escultor retrata a figura do fauno esfolado, certamente virá à memória dos estudiosos de Anatomia, o frontispício do livro de *Miologia* de Vesalius.

Da colecção exposta no Museu do Vaticano, constam duas esculturas, algo danificadas, retratando Mársias e Apolo⁶.

Nicola da Urbino retratou, numa porcelana pintada, datada de cc.1530 e pertencente à colecção de Paul Getty, cenas da VI *Metáfora* de Ovídeo⁷.

Impressionou-nos a similitude entre as representações do fauno Mársias do Palácio de Fronteira e uma pequena escultura em terracota, de Stephano Maderno (Roma 1620)⁸, em que Apolo inicia o martírio do fauno, amarrado a um tronco de árvore e tendo apenas esfolado o antebraço.

São inúmeros os vestígios do interesse pictórico pela lenda de Apolo e Mársias, na época do Renascimento, podendo mesmo falar-se de um movimento artístico, a esse propósito.

Entre outros, podemos referir as pinturas de Michelangelo Anselmi (1530)⁹, de Pietro Perugino, exposto no Museu do Louvre¹⁰; de Tiziano, Vecellio, datada de 1575-1576¹¹; ou o fresco de Raphael, na *Stanta de la*

Segnatura do Vaticano, 1508-1511¹² ou ainda o quadro de Giusepe Ribera (1637), exposto nos Musées Royaux des Beaux-Arts em Bruxelas¹³.

Já em 1874, o escultor finlandês Walter Runeberg retomou o tema com a sua escultura *Apollo y Marsyas* exposta na Galeria Nacional Finlandesa¹⁴.

Na literatura cristã, o tema é retomado, com o culto a S. Bartolomeu, provavelmente um dos apóstolos, esfolado vivo, crucificado e deitado ao mar, no Sul de Itália, às ordens de Astíage por ter convertido o irmão deste último, Polímio, rei da Arménia. A iconografia representa-o esfolado e segurando numa das mãos a sua própria pele e, na outra, o seu instrumento de suplício, a faca. As suas relíquias estão preservadas na igreja de São Bartolomeu na Ilha Tiberina, em Roma. Em tempos remotos, existiu um evangelho apócrifo de São Bartolomeu.

Assim, adaptando este tema, no fresco do Julgamento Final, pintado por Michelangelo na Capela Sistina do



Figs. 4 e 5 - Estudo comparativo entre a escultura de Mársias e a obra de Leonardo - Estudo dos músculos do ombro e do braço - Royal Library RL 19003 v e RL19005 v, cc.1508-1510¹ - Analisando os músculos superficiais do braço e do escavado axilar da escultura, impressionou-nos a perfeição descritiva e as semelhanças com os traços esboçados por Leonardo nos manuscritos actualmente pertencentes à Colecção Real Inglesa. A própria expressão facial do fauno esfolado e dos esboços de Leonardo apresentam semelhanças interessantes...

Vaticano⁵, encontra-se uma curiosa representação de S. Bartolomeu, segurando, numa mão, um punhal, e na outra, a pele esfolada do artista, num provável auto-retrato em que Michelangelo recorre, de novo, paradoxalmente, ao tema das *Metáforas* de Ovídeo: um artista desafiando os deuses para um concurso...

Essa grotesca imagem facial esfolada constitui o único vestígio de assinatura pelo autor da extraordinária coleção de frescos da Capela Sistina no Vaticano.

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA

BONO F, BRACCHETTI A, ZIGROSSI P: *Michel-Ange et Raphael au Vatican*. Edizioni Musei Vaticano. Città del Vaticano. 1995⁽⁵⁾

BOWE P: *Jardins de Portugal*. Lisboa. Quetzal Ed. 1989

CIANCHI M: *Leonardo: The Anatomy*. Giunti. Firenze. 1998⁽¹⁾

GOLDSCHIEDER L: *Leonardo da Vinci: the Artist*. Phaidon Press. Oxford and London 1945

Istituto Geografico Di Agostini: *Leonardo da Vinci*. Barnes & Noble. New York 1996⁽¹⁾

MANCINELLI F: *The Sistine Chapel*. Edizioni Musei Vaticano. Città del Vaticano 1993⁽⁵⁾

PARROT A: *Les Merveilles du Louvre*. Hachette. Paris 1970⁽¹⁰⁾

SANTANA F, SUCENA E: *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa 1994

WYSS E: *The myth of Apollo and Marsyas in the art of the Italian*

Renaissance. University Delaware Press. Associated University Presses. Newark. London 1996⁹

http://www.bl.uk/collections/treasures/vesalius/vesalius_broadband.htm - (acedido em 2/08/05)²

http://www.sikyon.com/Athens/Hellenistic/marsyas_eg.html - (acedido em 2/08/05)³

<http://www.theoj.com/illustration.html#K20.1> - (acedido em 2/08/05)⁴

<http://homepage.mac.com/cparada/GML/000free/000Apollo/source/28.html> - (acedido em 2/08/05)⁵

<http://www.christusrex.org/www1/vaticano/GP-Marsyas.jpg> - (acedido em 2/08/05)⁶

<http://www.getty.edu/art/collections/objects/o1173.html> - (acedido em 2/08/05)⁷

<http://www.patwengraf.com/madernomarsyas.htm> - (acedido em 2/10/04)⁸

http://www.stevebrown.clara.net/html/apollo_and_marsyas.html - (acedido em 2/08/05)⁹

<http://www.abcgallery.com/P/perugino11.html> - (acedido em 2/08/05)¹⁰

<http://www.kfki.hu/~arthp/html/t/tiziano/mytholo2/marsyas.html> - (acedido em 2/10/04)¹¹

<http://www.abcgallery.com/r/raphael/raphael65.html> - (acedido em 2/08/05)¹²

<http://www.wga.hu/index1.html> - (acedido em 2/08/05)¹³

<http://www.fng.fi/Fng/html4/guide/cont/chap6/sect0/page51.htm> - (acedido em 2/08/05)¹⁴

